

Estamos na Semana da Pátria. Como em todos os anos, vamos comemorar o 7 de setembro. Este ano, além da nossa independência, temos muita coisa importante a comemorar, porque estamos mudando o Brasil e mudando para melhor. A mudança mais importante é que nós já derrotamos a inflação.

Hoje, nós temos a moeda da qual nós nos podemos orgulhar. Com o Real, você pode comprar mais, sobretudo alimentos. A cesta básica ainda está mais barata do que antes do Real. Mas eu sei muito bem que nem tudo está resolvido. Há, por exemplo, muito agricultor que não está conseguindo pagar os empréstimos que tomou para plantar. E, na cidade, ainda há muita gente procurando emprego, sem conseguir, e muitos comerciantes estão em dificuldades.

Eu sei, também, que o Governo não tem mais nem como pedir paciência à população, que uma coisa o povo brasileiro sempre teve: é muita paciência. Mas com o Real, com as reformas, nós estamos muito perto de voltar a crescer, de criar mais empregos e não ter mais medo da inflação.

Nós estamos mudando e consertando o Brasil. Você sabe que não é possível consertar tudo de uma vez. Mas, se você prestar atenção, verá que onde quer que você olhe, existe alguma coisa melhorando. Veja a educação. O que os brasileiros mais querem, e com razão, é melhorar a educação para seus filhos, porque, assim, eles vão ter mais oportunidades na vida.

Pois bem. Ontem, começou a funcionar, em caráter experimental, um novo canal de televisão, a TV Escola, que vai transmitir diretamente

para as escolas. Este canal vai treinar os professores e complementar as aulas dos estudantes.

O Governo Federal está dando dinheiro aos Estados, para cada escola comprar uma antena parabólica e um videocassete e poder receber os programas. E você sabe quantas escolas vão ser beneficiadas? São 46 mil escolas, atingindo um total de 25 milhões de alunos. É isso mesmo: 25 milhões de alunos. Quase a população da Argentina. É uma revolução na educação de base, na escola primária, para melhorar a qualidade do ensino.

Mas não é só isso. Até hoje, o Governo distribuiu 50 milhões de livros para os alunos da 1ª à 4ª série e, a partir do ano que vem, vai doar os livros da 5ª à 8ª série, isto é, da 1ª à 8ª série. E você sabe quantos livros o Ministério da Educação vai distribuir de graça no ano que vem? São 110 milhões de livros. É muito livro.

No sábado, eu me reuni com os Governadores para nós discutirmos a melhoria da educação. Quase todos os Governadores lá estiveram, faltaram dois mas explicaram por que não estavam lá. E nós concordamos que precisamos treinar os professores, avaliar os cursos, valorizar e pagar melhor os professores. A educação começa na escola primária. Então, é da escola primária e do professor que nós precisamos cuidar em primeiro lugar.

Agora, vejam o outro lado: a saúde. Nós estamos ampliando o programa dos agentes comunitários de saúde, realizando campanhas de vacinação, cuidando da nutrição da mãe e da criança porque nós queremos derrotar a mortalidade infantil. Não adianta derrotar a inflação e não olhar para o lado social. Nós queremos reduzir pela metade, até o fim do Governo, a mortalidade infantil. E o Governo está gastando com a saúde o dobro do que gastava há três anos.

E também o brasileiro precisa de casa para morar. Por isso, nós retomamos os empréstimos para a moradia popular. Estamos investindo em redes de água e esgoto. Com isso, além de atender às necessidades da população, diminuir a mortalidade infantil, por exemplo, nós estamos criando mais empregos.

E eu tenho falado muito no Programa Comunidade Solidária. Nós não podemos esperar que esse programa acabe com a pobreza de um dia para o outro mas, em poucos meses, ele está conseguindo resultados significativos. O dinheiro está chegando às prefeituras, sem que o prefeito precise viver de pires na mão aqui em Brasília.

O Programa do Leite está chegando às comunidades carentes. A merenda escolar está sendo distribuída sem atraso. O livro didático está chegando às escolas. Em alguns municípios, o Governo está pagando a condução para garantir que as crianças da zona rural tenham como chegar às escolas.

Com tudo isso, nós estamos garantindo os programas indispensáveis para reduzir a pobreza.

Esta é a verdadeira comemoração do Dia da Pátria. Uma reflexão sobre o que nós todos juntos estamos fazendo para melhorar o Brasil, mas com a confiança de que o Brasil recuperou o seu rumo. É uma oportunidade para dar um balanço sobre o que nós fizemos e lembrar o nosso compromisso de ajudar o País e melhorar.

Nesta quinta-feira, dia 7, eu vou falar sobre um desses compromissos. Um compromisso para com os brasileiros que, muitas vezes, ficam esquecidos: as crianças, as mulheres abandonadas ou maltratadas, os que são forçados a trabalhar, as adolescentes que se prostituem, os que são discriminados, os que são vítimas de violência.

O Dia da Pátria é também um momento para pensarmos sobre os nossos irmãos que não têm os seus direitos, como pessoa e como cidadãos respeitados. Porque o Brasil que estamos construindo tem que ser um Brasil melhor, que se orgulhe de cuidar dos que têm sido esquecidos.